Em a 318

REVISTA LIBERAL

ESTUDO E CRITICA SOCIAL - LIVRE PENSAMENTO - RACIONALISMO

Ferrer é hoje, ó rei, a mais lídima gloria
da patria de Murillo e Emilio Castellar.
Não mais se apagará seu nome da memoria
dos homens — e no ceu refulgente da Historia
elle persistirá, como um astro, a brilhar!

Campos Monteiro

PORTO ALEGRE

ANNO I

OUTUBRO
1921

R. G. SUL - BRASIL

NUM. 6

EXPEDIENTE

Redacção e administração:
Rua Monsenhor Veras n. 20 B.
Porto Alegre.
Sul do Brasil.

Assignaturas:
12 numeros. . . . . 4$000
6 „ . . . . . 2$000
Numero avulso. $200

FABULAS e PARABOLAS

O Senhor da Vinha

Havia um homem pobre que trabalhava — na vinha dum homem rico, duro de coração.

E este homem rico maltratava o pobre — acoimando-o de preguiçoso e mandando-o espancar por seus escravos.

Mas o homem pobre tudo acceitava com resignação, pensando no seu intimo: "De que havia eu de viver se meu amo não me deixasse trabalhar na sua vinha?"

Ora veiu um homem instruido que lhe disse e demonstrou que a vinha não pertencia só ao homem rico.

Mas que elle vinhateiro tinha sobre ella o mesmo direito que o homem rico, e esse direito era o de a trabalhar e de gosar dos seus fructos.

Então o homem pobre alegrou-se e poz-se a comer os fructos da vinha, coisa que até então não se atrevera a fazer.

Mas o homem rico sobreveiu e gritou irado: "Mandrião! quem te deu licença de largar o trabalho e comer os fructos da minha vinha?"

Respondeu-lhe o homem pobre: "a vinha não é só tua; ambos temos sobre ella o mesmo direito.

"Se lhe queres comer os fructos, trabalha como eu; porque não tens outro direito senão esse, que é tambem o meu."

Então o homem rico encolerisou-se e disse a seus escravos: — "Açoitae-me esse insolente até elle perder os sentidos!

"Não o mateis entretanto, porque preciso de alguem que por mim cultive a minha vinha."

Mas o homem pobre lançou a mão a enxada e feriu o homem rico na cabeça e o que se dizia amo cahiu morto, e seus escravos fugiram aterrados.

Ora isto foi assim, porque para quem manda — é menos amargo morrer do que ficar sendo o igual do seu servo.

P. Berthelot.
(Evangelho da Hora)

CHAMAMOS a attenção dos nossos amigos para o *deficit* que apparece na secção competente e referente ao n. 5 da REVISTA LIBERAL. Com o presente numero o deficit ascenderá proporções insuperaveis á nossa bolsa, pelo que lembramos que a REVISTA vive só do auxilio que lhe queiram dar aquelles que reconhecem a utilidade da sua acção.

Esperamos que as pessoas que recebem a REVISTA como assignantes, reconhecendo a necessidade da sua continuação, a auxilie, inscrevendo-se como membros do Grupo Mantenedor, com uma quota voluntaria por numero.

Por nossa parte, como vêem os leitores, não poupamos esforços em melhorar a REVISTA, e tornal-a digna de merecer o apoio que lhe for dispensado.

DE TODA PARTE

* Em Lisbôa foi approvado um projecto de incineração dos cadaveres.

* Em agosto deram-se nos Estados Unidos 1.562 fallencias commerciaes.

* Os sem trabalho na Inglaterra recebem auxilio até 3 libras cada um por semana.

* Em Paris ha uma empreza cinematographica de propaganda revolucionaria.

* Ultimamente havia na Inglaterra 1.500.000 operarios sem trabalho.

* Em França persegue-se Henry Barbusse e Anatole France por anti-militaristas.

* Em Hull, Inglaterra, explodiu um dirigivel morrendo 44 passageiros.

* Ha na Allemanha 12 milhões de moças condemnadas a ficarem solteiras.

* Os operarios sem trabalho, na Italia, exigem augmento de subsidio.

* Na Argentina está sendo processado o senador Iberlucea como maximalista!

* Em Montevidéo organizou-se um grupo de estudantes communistas.

* No congresso de mulheres communistas em Moscou havia delegadas de 28 paizes.

ASMOB-MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

REVISTA LIBERAL

ESTUDO e CRITICA SOCIAL ▫ LIVRE PENSAMENTO ▫ RACIONALISMO

Director: **Polydoro Santos**

Anno I | *Porto Alegre, Outubro - 1921* | Num. 6

FERRER E A HUMANIDADE NOVA

1909 / 13 DE OUTUBRO / 1921

O assassinio de Ferrer é uma lição de historia viva. Contemplamos, no scenario da Terra, a inevitaval transição da humanidade soffredora para a humanidade redimida. E' o movimento mais profundo, mais essencialmente humano de toda a luta contra a natureza; porque se até agora o homem tem reformado os meios de producção e agido pelo sentimento, doravante anceia por se reformar a si mesmo e o faz pela intelligencia.

A tragedia de Montjuich expõe o phenomeno á luz meridiana. Irisa-o de cambiantes tão intensas que a mais toldada das visões ne'la enxerga as perspectivas todas do problema da Emancipação.

Ferrer é um symbolo. Sua vida foi um prenuncio. Sua morte uma definição.

Recordando - as vemos a humanidade velha, encarquilhada e tropega, amortalhada nos preconceitos, chumbada ao regimen de casta, onde se consagra a dualidade extrema de explorados e exploradores; padres, legistas, patrões, juizes de um lado e do outro a desherdada classe dos famintos, proletarios sem direitos, triturados no trabalho, suffocados na ignorancia, empedernidos na crendice e no crime.

Meditando-as, porém, vemos garrida, pela acção restauradora da Escola Moderna, a nova humanidade, a humanide porvindoira, alindada por si mesma, pelo esforço da cultura intellectual em que se a razão eleva, se ennobrece o entendimento, e o mundo se revela como existe: energias em transformação na perpetuidade da substancia indecomponivel. E essas duas humanidades se defrontam no supplicio de Ferrer.

O que nelle ha bello não é sobretudo a heroicidade do seu fim, é a degladiação dos dois ideaes humanos com a certeza da victoria da Razão sobre a Fé, da Liberdade sobre a Escravidão.

Ferrer gritando ao morrer: *Viva a Escola Moderna!* é o triumpho das gerações cevadas com a seiva libertaria, baptisadas para sempre com o sangue do martyr, cubiçosas de paz, de amor, dessa entresonhada concordia; promettida pelos so-

FERRER!

Que mal fez aquella alma illuminada e sã?
— Cavalleiro do Livre Pensamento,
era um filho da Humanidade Eleita,
era um dos semeadores da colheita
de Amanhã!

Ao disparo homicida
dos mosqueteiros hespanhoes,
estampou-se, por todo o calabouço,
uma indeterminada, indefinida,
reticencia de sóes...

Homem livre e homem puro,
inda me echoam n'alma e julgo que inda as ouço,
as descargas das regias carabinas
que pontuaram, á luz das horas matutinas,
a Marselheza do Futuro!

Hermes FONTES

(«Ave Humani as!»)

ASMOB - MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH
1890-1965

nhadores passados e negada, vilipendiada pelos parasitas de qualquer sorte: reis, capitalistas, papas e marechaes.

A acção de Francisco Ferrer, depois das naturaes vacillações, foi e não podia deixar de ser educativa. Assumiu, por isso, uma feição inconfundivel que a extrema das acções dos demais propagandistas revolucionarios.

E' que ella balisa os dois estádios da evolução humana, com uma significação precisa e exactissima desse movimento.

A acção libertaria se havia concentrado na luta contra o capital. Era demasiadamente economica. De todo o problema humano cogitava tão somente da questão operaria, embora os chefes da cruzada assignalassem a deficiencia intellectual da massa e os inconvenientes della.

Pensavam, porém, que, livre o trabalhador da tyrannia do capital, poderia então cuidar da sua cultura e melhorar o cerebro. Ferrer, republicano, assim parece haver supposto e a sua attitude era evidentemente a falsa dos socialistas.

SANTAS CREATURAS

— Sabes? Aquella pobretona, a quem déstes ordem de mudança, veio ter cemmigo, para que esperasseis mais um mez a ver se a filha se emprega p'ra pagar os atrazados.

— Que lhe dissestes?

— Que não era possivel; que precisavas põr em dia teus rendimentos, etc. Despachei-a.

Está bem. Mas deixa-me, Santa: o auto espera-me; tenho de presidir a reunião da Conferencia de S. Vicente, de protecção aos desamparados.

— Ah! então vamos juntos: tenho que ir á sessão das Damas de Caridade.

As refregas lhe ensinaram, felizmente melhor rumo. Compreendeu a inefficacia das leis e do governo nas reformas sociaes, a mystificação das suas promessas, o logro perpetuo em que ministros e parlamentares vão mantendo e povo eleitor e submisso.

Atinou com a mola principal, mercê da qual os homens de cima exploram descançadamente o labor dos homens de baixo. Essa mola é a ignorancia.

A escravisação dos braços só se faz pela escravisação da intelligencia. A escravisação da intelligencia se effectua pela educação do Estado e da Igreja. Essa educação consiste no infiltramento de preconceitos e regras tendentes todas a firmar no animo das turbas a obediencia passiva aos mandões.

Exige a Igreja o respeito aos dogmas; exige o Estado o respeito ás leis.

Dogmas e leis revertem a favor dos seus promulgadores e mantenedores em prejuizos dos dirigidos: trabalhadores e crentes.

Como resolver portanto o grande problema? Destruindo os preconceitos, aclarando a intelligencia da multidão obscurecida, apontando-lhe os erros, os desatinos, as immoralidades das doutrinas que lhe dão substituindo-as pela verdade scientifica assentada exclusivamente na razão observadora.

A missão da Escola Moderna é esta: esfolinhar o cerebro do povo, elevar, como disse Ferrer, o nivel da mentalidade humana, pela disseminação dos conhecimentos bons, banindo de vez a atabafante alluvião de lendas, cultos, superstições, milagres, com que se aterrorizam hoje as consciencias para dominal-as.

Ferrer assassinado é a Escola Moderna victoriosa. O clamor ouvido em todo o mundo contra os sicarios hespanhoes, aquella onda de odio cujo embate balanceou o throno malsinado, esse vozear de protesto, esse alarido de meia humanidade indignada representa o homem futuro, o Hercules que nasce, que reteza os musculos, que investe afoitamente contra a Hydra-Auctoridade.

Nós contemplamos serenamente no nosso posto de combate, do cantinho onde metralhamos tambem as forças da rotina, o desenrolar do Grande Drama.

Na successão interessantissima dos quadros, esse da morte de Ferrer nos elucida o entrecho com uma energia suggestiva tão violenta que logo percebemos a conclusão da peça: a apotheose deslumbrante do Racionalismo libertario.

José Oiticica

VIVER!

Conhece-se a cantiga. E' o Capital que faz viver o Trabalho; por isso o primeiro tem direito, mesmo no interesse do segundo, a todas as solicitudes do poder.

Póde dizer-se que tal industria "faz viver" tal ou tal numero de trabalhadores?

Passar nove, dez e algumas vezes mais por dia numa fabrica, num escriptorio, geralmente sem nenhuma condição de hygiene, sair apressado para ir comer, depois deitar-se, dormir e accordar para recomeçar e isto sempre até á morte, será isso viver?

Viver, como essa palavra deve compreender-se em nossa época de civilisação, de grandiosa expansão de arte e de sciencia, de intellectualismo, de conforto e de luxo requintados?

Não, certamente. A industria faz viver o trabalhador absolutamente como a carruagem faz viver o cavallo, como a carga faz viver o mulo.

Não é a industria que faz viver o trabalhador; é o trabalhador que faz viver a industria, e o mesmo industrial ainda por cima. Porque só elle, graças aos milhões que lhe ganham os seus operarios, só elle póde attingir esse amplo desenvolvimento de si que constitue verdadeiramente a vida.

A. Girard

A QUESTÃO SOCIAL

SENHORES, OUVÍ!

"Não ha questão social no Brasil".

Eis uma phrase interessante e de uma inepcia adoravel.

Emquanto houver "desigualdade social", "desigualdade economica", haverá "questão social". Não enxergar isso é ser cégo. Não reparar nisso é ser tolo. Não admittir isso é ser mau.

Emquanto seres humanos definhem em sombrios porões e cortiços; emquanto uns morram depauperados pela miseria e outros estourem pela arterio-sclerose e pela apoplexia, producto dos abusos da mesa e da vida regalada, — haverá uma questão muito grave e delicada a resolver; e essa questão é a tal questão social...

A questão social não é a regulamentação do trabalho, nem a legislação operaria, nem a lei contra os açambarcadores, nem o nacionalismo com borracheiras de rhetorica e borracheiras de cerveja... Não é nada disso.

E' a transformação da sociedade em bases mais equitativas, mais justas, mais libertarias.

Não admittir, por isso, a "questão social", entre nós, é pensar como d. Maria, a Louca, que achava *um perigo* para a segurança do reino, a abertura de estradas entre as diversas povoações do Brasil-colonia; é pensar como o marquez de Barbacena e como o conde d'Arcos que suppunham que enforcando, esquartejando, decepando mãos e cabeças, salgando quartos de carne humana e arrastando padecentes pelas ruas ás caudas dos cavallos exterminariam a idéa da emancipação politica nos brasileiros de então...

Nada de declamar como papagaios: estudemos e meditemos. Nada de perseguições, que despertem resentimentos inexoraveis. Tratemo-nos como sêres humanos, como irmãos.

E, já que a maioria dos nossos politicos, dos nossos magistrados, dos governantes emfim, são religiosos e se dizem christãos, em nome desses mesmos principios eu os concito a passar, desapaixonadamente, os olhos pelos Evangelhos afim de se tornarem mais cordatos, mansos, benignos, misericordiosos... Não queiram semelhar-se áquelles "publicanos", áquelles "phariseus", áquelles "escribas", áquelles "cambistas" que Jesus tão audazmente vitupéra em seus discursos á plebe famelica da Judéa...

Aquelle que adoraes como Deus, ó senhores do Poder, era um revoltado. Porque, pois, calumniaes e perseguis os que de Christo tomam os ensinamentos?

Não foi tambem Jesus Christo uma victima da questão social?...

Meditae, senhores do Poder...

"Paz na Terra aos homens de boa-vontade"...

Everardo DIAS.

CARIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

A caridade, em si, deveria ser um principio rudimentar de solidariedade humana. Nos primitivos agregados humanos, quando ainda se não conhecia a justiça e nos cerebros apenas dispontava a delicadeza dos sentimentos suavisando a rudeza dos instinctos era, com certeza, a caridade que mitigava a sêde do decrepito ou do mutilado na luta terrivel; era a caridade que não deixava morrer á mingua a prole do irmão colhido nas vicissitudes da sorte.

Evoluimos. A sociedade é a somma da actividade de todos os individuos que a constituem. Os individuos entredependem-se mutuamente. Ligam-se num interesse commum de conservação e evolução.

Quem dá a sua energia, a sua intelligencia, o seu trabalho em prol da collectividade tem direito não á caridade, mas a justiça. Esta ennobrece e eleva quem a merece e quem a distribue. Aquella envergonha e humilha a quem é concedida e corrompe a quem a pratica porque lhe dá uma ideia falsa da justiça e onde não ha justiça ha perversão, ha odio, ha adulação, ha venalidade, ha corrupção.

Que dizer, então, dessa caridade bim-

balhante que conclama para o adro das cathedraes a pobreza: os estropiados pelo trabalho, os encanecidos na officina, as velhas que aleitaram os filhos dos felizes, que foram creadas, costureiras, operarias que deram a mocidade e a vida para a collectividade num trabalho arduo?

São chamados a receber o óbulo da caridade e, á claridade rútila de um dia de sol, em plena praça, estendem a mão grossa e trémula para receber das "niveas mãos enluvadas", a esmola, migalha caida da mesa farta...

E' a solução christã do problema social. E' a negação da justiça e da igualdade, bases essenciaes da liberdade humana.

A assistencia social não deve chegar ao individuo pelos canaes esconsos da caridade, da esmola, transformada em guiso de reclamo religioso.

E' um direito conquistado a golpes de trabalho e nos não deve ser negado pelo sophisma.

Para a sua plenitude, porém, é necessario que se rompam os circulos de ferro dos dogmas, a rêde de convencionalismos que detém a evolução humana e a impede de attingir a um novo estádio social mais consentaneo com a nossa época e com os ideaes de justiça, de liberdade e de fraternidade humanas!

MARIO D'ALBOR

P. Alegre, 19-7-921.

PRATICO E SONHADOR

O peior sonhador é aquelle que se julga realista e pratico. Imbuido dessa crença, elle imagina que toda modificação do que existe não é pratica e recusa-se a tental-a. Sonha assim uma cousa impossivel: o *statu quo* eterno, a suspensão do movimento da humanidade. E' esse o verdadeiro sonhador. O realista, pelo contrario, é aquelle que quer auxiliar o movimento da humanidade. E só impellindo a experiencias multiplas e incessantes em todas as ordens da vida humana, semelhante auxilio póde prestar-se. Muitos hão de sossobrar, por certo, mas outros hão de triumphar e realizar um progresso sobre o que existe. As chamadas pessoas realistas e praticas, os partidarios do *statu quo* abandonam, na realidade, a prêsa pela sombra. Percebem o interesse de um momento e recusam-se a ver ou estão na incapacidade de ver o interesse de sempre.

A. Hamon

* Não é o genio, nem a gloria, nem o amor que dão a medida da grandeza humana: é a bondade.

OS SETE PECCADOS MORTAES

Avareza, ira, soberba, gula, preguiça, inveja, luxuria: todos sete formam... um padre!

UMA ESCOLA RACIONALISTA EM PORTO ALEGRE

NECESSIDADE PREMENTE

I

Ao observador menos descuidado não passa desapercebido o desgarramento lamentavel da nossa instrucção popular para o dominio de um espirito de seita, plasmando o cerebro da mocidade na estreiteza de dogmas absoletos e inconcruentes.

Já não fallamos na facilidade com que se multiplicam os collegios clericaes, onde, antes de se procurar formar do educando um cidadão util a si, á familia e á collectividade, predomina a preoccupação de se crear um devoto submisso e dedicado á igreja.

E' na propria instrucção publica, mantida ou subvencionada com o dinheiro dos impostos pagos por cidadãos de todos os credos, que se percebe a infiltração clerical sob multiplas e variadas fórmas.

Nas escolas de ensino superior e nas de ensino primario, sobretudo nestas, os representantes do romanismo encontram mil maneiras, facilitadas pelo assentimento dos poderes publicos, de influir e levar ás consciencias jovens em formação a impostura de dogmas, sem livre exame e discussão, e que em muitos cerebros embotam para sempre as faculdades de raciocinio inherentes á especie.

Contra essa involução da intellectualidade nacional que nos faz retrogradar lamentavelmente emquanto os outros povos evoluem, que despersonalisa o caracter tradiccional da nossa raça para nos lançar no dominio de uma moral intolerante e incoherente, incompativel com a nossa época; contra essa moral de renuncia e negação das correntes progressivas da humanidade, é que precisamos reagir sem tardança e com devotamento.

A'quelles que consideram um dever social furtar a mocidade á influencia delecteria de uma educação falseada em seus principios e fins, impõe-se a necessidada premente e inadiavel de reagir; áquelles que não querem directa ou indirectamente entregar seus filhos á sombria educação clerical, é forçoso que tomem uma iniciativa que evite tal descalabro.

Resalta a necessidade de uma Escola Racionalista. Um estabelecimento de instrucção e educação racionalista seria o nucleo de onde poderia irradiar, abrangendo a cidade e depois o Estado e quiçá o paiz, os principios de uma educação racional e logica, correspondendo aos nossos tempos e preparando a mocidade para enfrentar resolutamente a luta pela vida.

Com a edição de obras didacticas, calcadas sob os principios de uma pedagogia racional e scientifica e com uma propaganda methodica poder-se-ia começar a interessar a muitas intelligencias que dormitam no indifferentismo do ambiente e dentro em breve estabelecer-se uma corrente de sympathia pela educação racionalista, dada a sua praticabilidade, a sua elevação moral e alcance social.

Que aquelles que sentem ser preciso reagir contra a enervante educação clerical e os que são adeptos do ensino racional, bem como todos aquelles que almejam a regeneração do caraoter nacional e do povo elevando-o pela acquisição da maior somma de conhecimentos humanos, meditem sobre o que dissemos e bem depressa sentirão a imperiosa necessidade de agir e agir sem demora!

P. Alegre, 19-9-921.

P. SANTOS.

---

* Não esqueças, em tempo algum, que ós homem e não apenas um sêr como todos os sêres da natureza; em tempo algum, que todos os outros são igualmente homens, isto é, com suas differenças individuaes, são o que tu és, possuem as necessidades e os direitos que tu proprio possues: tal é o epítome de toda a moral. (De D.-F. Strauss).

MORAL SOCIAL

A moral d'hoje pertence metade ao passado, metade ao futuro.

Temos ainda no sangue a admiração da força, da riqueza, do poder. O desejo de enriquecer, de se subtrahir á obrigação do trabalho, é necessariamente uma derivante do desejo de dominar, de ser, ou pelo menos parecer, socialmente superior. Temos, é verdade, melhores sentimentos, mas são letra morta. A moral em acção é uma "moral de luta"; a vingança é um direito e quasi um dever; o bom exito é a pedra de toque da moralidade para um grande numero de actos. Perdoa-se logo aos que triumpham e chamam-se imbecis aos que deixam de aproveitar as occasiões favoraveis. Ha certas cousas da nossa vida em que tudo parece licito; a fraude, a mentira, a intriga são não só toleradas mas quasi obrigatorias no commercio e na politica, como outr'ora o assassinato o era na diplomacia.

Contra essa moral levanta-se a consciencia do homem moderno; ou antes sobre esse fundo da moral antiga estende-se e estratifica-se uma moral nova composta de solidariedade, de igualdads e de independencia.

A moralidade geral eleva-se. Ao passo que as qualidades de luta descem no nosso conceito, as qualidades de trabalho e de solidariedade elevam-se. O trabalho é considerado como um direito e um dever, — como uma divida que o individuo deve pagar á sociedade, que, por sua vez, é obrigada a dar ao individuo a possibilidade de trabalhar. A troca de serviços entre o individuo e a sociedade não póde ser feita segunde uma estreita relação de reciprocidade: quem mais tem mais deve dar; «a cada um segundo as suas necessidades, de cada um segundo as suas forças»; tal é o principio moral que tende a realisar-se no futuro. — (De Saverio Merlino).

A ESCOLA MODERNA

...o sangue dos homens livres ao regar a terra,
impulsiona as ideias do porvir. — *Escrich*

A grande Instituição, que o velho professor
Fundára, para dar á humanidade nova,
A luz de outro saber, o sol de um outro amor,

Não tinha inda o baptismo, a convincente prova
Do seu real valor, da sua alta missão,
Que aos crentes inspirasse a fé que se renova...

Apostolo tenaz, homem de convicção,
Ferrer se devotára ao bem da humanidade,
— Cavalleiro do Ideal e pioneiro da Acção!

Instruia; e prègava a solidariedade
Entre os homens, iguaes no amor, visando um fim:
— Crear um novo typo á velha sociedade.

E o novo ensino foi se difundindo assim,
Qual luz feral que á treva afugenta e combate,
Ou toque, a despertar, de estrídulo clarim!

Porém, a tão grandioso e a tão profundo embate,
Contra as leis, contra o altar, contra a ordem e a rotina,
A reacção se impou de igual força e quilate!

E a espada unida á cruz, a sentença assassina
Traço, na escuridão da «semana sangrenta»,
De immolação ao Justo, á alma sã que illumina...

...Banhou com sangue o Ideal! E o sangue, tumultuario,
Germina e faz-se luz e em fontes mil rebenta!...
E, religião do amor, o Ensino Humanitario
Em baptismos de luz as almas dissedenta!

P. Alegre, Outubro 1921.

Marques Guimarães.

O ENSINO RACIONALISTA

O ensino racionalista não está filiado a seita alguma de ordem social ou religiosa. E' um methodo de ensino, methodo em toda a acepção da palavra: o conjuncto de meios os mais curtos e mais seguros para chegar á verdade. Ninguem dirá hoje, por exemplo, que o methodo experimental, generalisado em sciencia, pertença a qualquer facção, das que estudam os problemas sociaes, pelo facto de suas acquisições derribarem velhas concepções por esta ou por aquella facção defendidas.

Assim deve succeder ao methodo racionalista.

Si por elle nós formos levados a negar certas noções das que fundamentem a constituição actual da sociedade, não quer isto dizer que elle esteja na dependencia das facções que hoje negam essas noções.

Ser, pois, racionalista, não implica de modo algum em ser anarchista ou antipatriota, ou coisa que o valha. Evitemos a confusão!

Sob essa designação devemos antes grupar uma serie de preceitos e regras, pelas quaes se reformem os actuaes methodos de ensino, em desaccordo com a época por que atravessa a humanidade.

Nós sentimos que tudo evolue. Ha na vida humana, em todas as suas manifestações, um vervilhar constante e intermino, que vae carecendo de modificações incessantes.

Tudo evolue, tudo caminha. O proprio homem de hoje é inteiramente diverso; o ambiente em que elle vive é inteiramente outro: — porque conservar rotineiramente os mesmos processos de desenvolver-lhe a intelligencia?

E' certo que as escolas officiaes affirmam em seus programmas que a evolução do meio não lhes é indifferente. Mas não è na modificação de um thema, ou no alinhamento mais ou menos differente das materias a estudar, que deve consistir a modificação — a evolução.

Esta, tal como a pede o ensino racionalista, deve ser radical.

E o proprio ensino racionalista tem evoluido, tomando diversos aspectos, segundo o meio a que teve de dirigir-se.

* * *

A escola no methodo racionalista não é aquelle casarão triste e soturno, onde, regradamente, de tantas a tantas horas, os cerebros de todos os alumnos são séde de um mesmo genero de actividade, quer queiram, quer não, em obediencia tão somente ao disposto no horario e sob os olhos sevéros e autoritarios do rispido professor.

A escola moderna é a miniatura da vida humana.

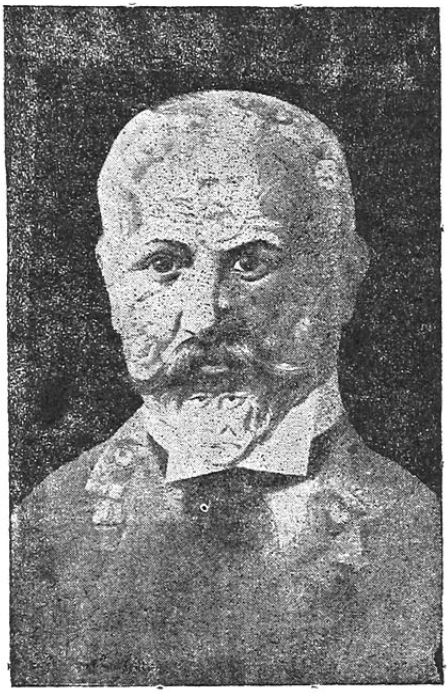
Nella as crianças não encontram outras peias, outra disciplina que a que lhes seja imposta pelas proprias contingencias do momento, onde a liberdade da criança não tem outro entrave que a liberdade de seus companheiros. O mestre deixa de ser na escola moderna a autoridade rispida, que ordena, para ser o companheiro carinhoso que guia. Os ensinamentos vão vindo ao acaso dos factos, guiados por estes.

Ao mestre cabe, então, habilmente ir preparando as opportunidades de dar taes ensinamentos. A criança, por si, deduz do facto as conclusões que lhe parecerem justas, si a tanto chega a sua intelligencia, ou; em caso contrario, limita-se a registral-as. Nunca, porém, intervirá o juizo formado pelo professor, desviando o julgamento da criança, antes que este se faça.

Assim se evitarão os preconceitos.

Dr. Mauricio de Medeiros.

A liberdade do individuo é a resultante da somma d'influencias materiaes, intellectuaes e moraes que todos que o cercam exercem sobre elle e que sobre elle determina a sociedade em que nasce, se desenvolve e morre. (De Malatesta).



OS SETE BANDIDOS DE FERRER

(Formando o seu busto)

São sete as côres do prisma,
Sete os peccados mortaes,
Sete os dias da semana,
Sete as notas musicaes.

São sete os sabios da Grecia
E as maravilhas do ceu;
Sete as dores de Maria.
E as filhas de Maccabeu,

E as vaccas magras e as gordas
Com que Pharaó sonhou,
E os dias com que o eterno
Do *nada* o mundo tirou.

São sete as pragas do Egypto
E tudo o mais que aprouver,
Pois foram sete os bandidos
Que assassinaram Ferrer!

(Cliché de "Lucifer")

Gomes Ferro.

A uma pergunta embaraçante, Uma resposta desopilante.

Porque não póde a mulher exercer o sacerdocio catholico?

Para que as mulheres vejam como são julgadas desde a antiguidade pela igreja catholica, pelos padres e pelos legisladores de sacristia, continuamos a citar neste número da «Revista» o juizo que d'ella fazem os pseudos luminares do catholicismo. Eil-os:

O homem e a mulher não são iguaes e nunca poderão sel-o. — *De Barrolo.*

A mulher é o incentivo do peccado. — *Santo Agostinho.*

As mulheres são demonios que nos fazem entrar no inferno pela porta do paraizo. — *São Cypriano.*

A mulher quando é amada é sem freio; quando está irritada é sem coração; quando é ciumenta é sem lei; quando anhela é impaciente; quando pede é importuna; quando falla é mentirosa; quando cala-se está urdindo fraudes; quando chora está te enganando; quando ri é para ferir-te; quando está em casa é um grande tormento; quando está fóra é uma grande suspeita; ella é em summa, a origem de toda a desolação para o homem. — *Um cónego de Palermo.*

Eu conheci uma mulher que enforcou-se na esperança de que seu marido fosse accusado de havel-a morto e fosse tambem enforcado». Conheci outra que aborrecia seu marido, mas sabendo que fazendo-lhe bem o desagradava, abarrotava-o de carinhos. — *Braquet.*

No vestido das mulheres está escondida a tinha, e quem está junto dellas não pode deixar de ficar infeccionado. Portanto, é preciso estar longe d'ellas para evitar o contagio. — *Eclesiastes 42 — 12.*

As mulheres perdoam ás vezes á quem sabe aproveitar a occasião, mas não áquelle que a deixa escapar. — *Dupuy.*

As mulheres são feitas para commerciar com as nossas fraquezas e com as nossas loucuras, mas não com a nossa razão. — *Champfort.*

A concupiscencia, a colera, as inclinações más, o desejo de fazer mal e a perversidode são os dótes principaes da mulher. — *Manon.*

As mulheres chamam arrependimento a doce recordação das antigas culpas e o amargo desengano de não poderem commettel-as de novo. — *Beaumanoir.*

No concilio de Nicéa, que teve lugar no anno 325 da era vulgar, e ao qual compareceram 2048 bispos e arcebispos, houve quem affirmasse muito sériamente que a mulher não pertencia ao genero humano; e a razão apresentada pelo beócio bisparrão foi que: — A biblia diz que Deus fez o homem e não diz que elle fez a mulher!!!

E ahi tendes, caros leitores, uma amostra bastante significativa dos carolissimos beócios que forjaram essa salada de grelos e raizes indigestas que se chama a religião catholica, apostolica romana; que não passa de um grande syndicato de exploração das misérias e da cegueira deploravel dos povos catholicos. O celeberrimo Afonso de Liguori, bispo de Santa Agatha, escreveu 6 volumes em latim (Theologia Moralis), e no 6º volume ha 72 paginas em que elle só se occupa da mulher nas suas relações sexuaes.

Ahi elle aconselha a mulher a ser falsa e infiel ao seu marido; ensina ás noivas a serem falsas aos seus noivos; ensina as moças a abortarem; dá aos padres a norma das perguntas immoralissimas e cynicas que elles devem fazer ás mulheres e meninas no confissionario, e diz que ninguem deve dar credito á mulher que accusar o padre de havel-a tentado no confissionario. Eis a sua frase textual: «An facile fides sit adhibenda mulieribus sacerdotem de sollicitatione accusantibus?»

Já demos pelo número anterior a traducção ao pé da letra.

E que vos parece, caros leitores, a moral catholica que os padres incutem no ânimo das vossas mães e das vossas irmãsinhas ingenuas e innocentes na furna de *rendez-vous* e de corrupção a que elles dão o nome de confissionario?

Continúa.

O SOLDADO

Ha um proletario que mais receio nos causa que o operario, um proletario sujeito a um senhor, mais duro que a miseria, este proletario é o soldado submettido a este senhor — a disciplina.

Que é soldado?

Um trabalhador roubado á paz, um cidadão roubado á cidade, um filho roubado á familia. Elle tinha um campo, uma aldeia, uma villa, uma mãe, uma noiva, amores.

Roubaram-lhe a vida, a juventude, a liberdade, a sua canção, para servir de pasto á artilharia.

Um codigo detestavel pesa sobre elle. Fuzilado por uma palavra, por um gesto a arma que traz abafa-lhe constantemente qualquer desabrochar da alegria. Não tem mais que um direito: — morrer.

Victor Hugo.

Não devemos temer consequencias desastrosas na sustentação de um ideal.

H. Spencer.

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

O MARTYRIO DA INFANCIA

Segundo os calculos mais approximados, fornecidos pelo Comité de Soccorro á Criança, ha na Europa 13 milhões de crianças, que se encontram na dura condição de não prosperar um só dia de vida normal.

Sem parentes, sem abrigo, sem tecto e, algumas vezes, sem patria, os acontecimentos levam-nas de terra em terra, numa terrivel peregrinação.

Impossivel sopitar um frémito de revolta contra os causadores de tão espantoso martyrio imposto ás innocentes creancinhas lançadas no roldão de uma vida tão tristemente desgraçada.

Não ha expressões que definam ver a caravana infantil, numa verdadeira odysséa de miseria, que passa procurando o que jamais encontrarão as pobres crianças, — a doçura do conforto que só a familia proporciona.

Os espiritos positivos, os que vêem as coisas com clarividencia e na exposição rude da realidade, as suas terriveis consequencias, prevêem que desse facto, a Europa, que perdeu milhões de braços, sentirá a falta desses futuros productores, em annos não remotos.

Na França, o dr. Calmette assignalou já, que nas regiões libertadas porém ainda privadas de vaccas de leite, de forragens e abrigos sufficientes, as crianças .que foram privadas do necessario durante as hostilidades, se tornarão rachiticas, franzinas, delicadas, se uma prompta assistencia lhes não for offerecida.

Na maioria dos paizes que provaram da guerra, a situação, neste ponto, é atroz, e constitue uma grande ameaça ao mundo inteiro, influindo nefastamente na sua potencia economica, já attingida pela cruel hecatombe e pela ruina.

Todos os povos civilisados devem encarar a situação infantil da Europa, procurando soccorrer as crianças famintas.

Mesmo para aquelles que só vêem nos filhos do povo pasto de officina e carne canhão, abstraindo da questão sentimental, a questão primordial é a salvação de um grande capital humano, que mesmo pelas razões de egoismo urge que seja salvo.

A senhorinha Reverchon, que exerce as funcções de thesoureira do Comité de Soccorro á Criança, recebendo um jornalista francez disse-lhe:

„ Precisamos salvar 13 milhões de membros da futura sociedade. Ninguem de fóra póde imaginar a extensão da miseria infantil da Europa: é indiscriptivel, grande demais para ser significado com palavras. "

O martyrio de 13 milhões de crianças, em pleno seculo 20, ultrapassa a hypothetica matança dos innocentes, com que os catholicos pretendem realçar a crueldade dos perseguidores de Christo.

Os vindouros não terão anáthemas sufficientes áquelles que concorreram para tornar a nossa época merecedora da execração humana!

ARCHIMEDES.

COMPANHIA DE JESUS

Calembour

O' Jesuitas, vós sois d'um faro tão astuto,
Tendes tal corrupção e tal velhacaria,
Que é incrivel até que o filho de Maria
Não seja ainda velhaco e não seja corrupto,
Andando ha tanto tempo em tão má *companhia*!

Guerra JUNQUEIRO

---

* O ensino racionalista não nega, nem affirma coisa alguma que não seja demonstravel segundo a sciencia, que não seja compreensivel ao raciocinio humano e demonstravel com a maior evidencia. (De Francisco Ferrer).

NOTAS DO MEZ

POLITICA CLERICAL

O clero sempre usou a tactica de estar ao lado dos poderosos e dos governos, sejam estes quaes forem: autocraticos, democraticos ou sovieticos... Por atavismo prefere os mais retrogrados e sanguinarios.

Agora, na questão das candidaturas presidenciaes a cleresia não teve duvidas: o Bernardes é carolissimo e retrogrado e é apoiado pelo não menos beato e atrazado Pessoa.

Acontece, porém, que em alguns Estados os bispos e arceditos se vêem entallados por serem os respectivos presidentes dissidentes. Em nosso Estado, por exemplo, d. João anda murcho e com receio de perder as boas graças e o calor governamentaes. Limita-se a fazer propaganda á soccapa, mandando transcrever "bernardices" no canno d'exgotto das secções livres, etc.

Uma vela a deus e outra ao diabo...

Quem livrou-se das aperturas facilmente foi o arcebispo da Bahia, d. Jeronymo Thomé da Silva: em pastoral de 27 de agosto lançou e recommendou as candidaturas de Bernardes e Seabra, para presidente e vice.

Provavelmente o arcebispo é de opinião que *asino asinus frieat...*

***

QUE FALLENCIA!

Não sabemos de facto que melhor caracterise o regimen em que vivemos do que essa questão dos "habeas-corpus" aos conscriptos militares.

Os graves sacerdotes da lei, baseando-se na theoria incontroversa de que lei vetada é lei insubsistente, em longo e fundamentado accordam, concederam o primeiro "habeas-corpus" e foi-se o primeiro pombo dispertado...

Em seguida outro, e mais outro, emfim dezenas de sorteados menos *trouxas* começaram a dessistir da honra de servir á patria através da vida improdutiva dos quarteis e a tornarem aos penates e ao trabalho que é a riqueza e o verdadeiro poder das nações, no dizer de Wilson dos 14...

Como a debandada se tornasse alarmante, ameaçando esvasiar as casernas, ordens foram dadas aos sacerdotes da lei para reconsiderarem o seu acto e, com a sua habitual gravidade e em não menos fundamentado accordam, os ministros do Supremo Tribunal, desdisseram tudo que haviam dito antes sobre o veto, ficando o dito por não dito...

Que fallencia dos infalliveis!

***

A LEI E' IGUAL...

A lei é igual para todos, menos para aquelles que têm o direito de não cumpril-as. E' o que se verifica com os protestos levantados pelos negociantes contra o imposto sobre a renda. Já assim foi quando do commissariado de alimentação e assim é sempre que a lei incide contra os interesses da classe previlegiada dos capitalistas.

A lei só é inflexivel para os pequenos e desprotegidos da sorte. Para os "grossos" ha outros pesos e medidas.

Bastou um protesto e o imposto sobre a renda ficou transferido, a bebida a torno continúa, o jogo vae caminhando...

Que cousa interessante é a lei!...

Pery-Hélio

Cavação presidencial:
— Mais um jornal *defensor* de um dos candidatos e que diz do outro cousas de arrepiar couro e cabello...

ARCHIVO DO MOVIMENTO OPERARIO BRASILIANO

LIVRO VALIOSO **MENTIRAS RELIGIOSAS** — Pelo Dr. PEDRO OSORIO — 2 grossos volumes (637 pgs.) 5$000.
Pedidos, acompanhados do valor (pelo correio mais 1$), para "Revista Liberal"
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO RIO GRANDE DO SUL

VARIAS NOTAS

C. C. José do Patrocinio

O Centro Civico José do Patrocinio, com sua sessão de installação a 28 de Setembro, commemorou esta data. A sessão que, a convite, foi presidida pelo nosso director, esteve concorridissima, tendo realisado uma brilhante conferencia o dr. Armando H. dos Santos.

Gratos pelo convite e desejamos prosperidades ao Centro.

Offerta

Offerecidos pelo Grupo Theatro Social, de S. Paulo, recebemos 10 exemplares da poesia de Lyrio de Rezende, intitulada "Rememorando" e com uma allegoria a Ferrer (os sete assassinos), para serem vendidas pró "Revista".

Agradecemos.

Curso nocturno

O prof. Octavio Domelvirio de Alencastro communica-nos ter creado um curso nocturno, a rua Lima e Silva 175 A, para candidatos civis e militares e para concurso em repartições publicas.

«Renovação»

Com esse titulo deve apparecer hoje, no Rio, uma revista libertaria illustrada, collaborada pelos principaes elémentos libertarios do Brasil. E' seu director o camarada Marques da Costa.

Nesta redacção acceita-se pedidos de assignaturas para a nova revista.

Preterição

Por absoluta escassez de espaço preterimos para o proximo numero varios artigos de collaboração, pelo que pedimos desculpas aos nossos collaboradores.

A nossa capa

A allegoria que illustra a nossa capa é trabalho do nosso amigo e distincto collaborador artistico André Arjonas, nome vantajosamente conhecido em nosso meio social e espirito sempre prompto ao serviço das idéas liberaes.

O original da bella allegoria pertence á U. O. Internacional desta capital.

Pró flagellados russos

Constituiu-se, no Rio, um grande comité com o intuito de angariar entre o proletariado auxilios para os trabalhadores russos, victimas das terriveis consequencias da secca que assola parte daquelle paiz.

Desse comité fazem parte, entre outros, drs. Fabio Luz, José Oiticica e Oct. Brandão, Laura Brandão, Astrogildo Pereira (secretario), Cruz Junior, Marques Costa e Domingos Passos.

A *Revista Liberal* receberá e fará chegar ao thesoureiro do comité qualquer importancia destinada ao fim em vista.

*** O successo da Santa Sé e a morte de Combes.

Combes foi o primeiro ministro francez, autor da separação da egreja do Estado.

Agora a França, como todos sabem, graças á decadencia de seus governantes, reatou relações com o Vaticano.

No dia em que o embaixador Jonnart chegou á Roma para sanccionar a «liga hybrida», morreu Emilio Combes.

Foi este, diz a grande imprensa, o maior successo diplomatico que o papa Benedicto XV obteve!

Para o proximo numero:

Papas, Reis e Imperadores n. 2 através da Historia

Estudo de R. Caliostro.

Creanças terriveis:

— Padre, V. Rev. que sabe tudo, diga-me: que é bolchevique?

— Bolcheviques, meu filho, são uns vagabundos que querem viver sem trabalhar.

— Ah! então V. Rev. é bolchevique?

Se uma ideia nos parece justa, propaguemol-a, embora não possamos determinar o momento preciso da sua realisação. — (De Carlos Malato).

— A MERIDIANA —

JOIAS JOIAS

JOIAS JOIAS

JOIAS - RELOGIOS - BIJOUTERIAS
OCULOS - APPARELHOS DE
PHYSICA - CARTÕES POSTAES - GRAMOPHONES
etc., etc., etc.
RAFFAELE CALIENDO
VOLUNTARIOS DA PATRIA 91 A

ATTENÇAO!

BIBLIOTHECA SOCIOLOGICA
1$5000 o volume

A Caminho da Sociedade Nova.
As Doutrinas Anarchistas.
O Individuo e a Sociedade.
A Conquista do Pão.
A Greve Geral e o Socialismo.
O Amor Livre.
O socialismo, suas formulas e esencias
A Grande Revolução (2 vols.)
Psychologia do Militar Profissional

A' VENDA EM TODAS LIVRARIAS
Pedidos para "Revista Liberal"

RENOVAÇÃO

Revista de propaganda ibertaria mantida pelo 'Grupo Palatinos do Porvir" e collaborada pelos principaes elementos libertarios do Brasil.
Assignaturas nesta redacção.
Rua José Mauricio 41 - Rio de Janeiro

APIOL COMPOSTO — Especifico da Grippe e Resfriados. Preventivo contra molestias febris. — Deposito: Rua Alm. Gonçalves n. 2, P. Alegre

SALÃO GERMINAL — Rua Christovam Colombo 155 — Barbearia, artigos para fumantes e para escolares, miudezas, jornaes e revista.

ESTILHAÇOS

Diz-nos telegramma que as mulheres londrinas se estão dando ao vicio de fumar cigarros, charutos e até cachimbos.

Diz Guyau: "quem trabalha não tem tempo para se entregar aos vicios".

As mulheres tabagistas não se encontram encontram entre as proletarias e esposas de operarios e sim entre as damas da alta burguezia, que entregam os filhos ás amas, e passam a vida ociosamente vagabundeando e dissipando fortunas arrancadas pelos respectivos maridos á miseria dos trabalhadores.

Bellezas do regimen da ordem... — *Tip.*

CORREIO SEM SEL-O

Ignotus (Montenegro): Esperamos que nos auxilie com algum assignante novo.

Aguirre (S. Maria): Nada?

L. da F. Capav. (capita): Gratos pelas referencias. Os sonetos do seu amigo foram regeitados pelo nosso poeta.

J. Gil (Pelotas): Esperamos noticias suas.

Senhorinha Z. d'A. (Montenegro): Para o proximo numero.

DO QUE VIVE A "REVISTA"

Grupo Mantenedor — Orlando 1$, Martins 2$, Caliostro 10$, Jodoal 10$, José Balsamo 10$, Gatti 5$, Guimarães 2$. Estanisláo 2$, F. Porta 2$, Defreitas 2$, Benedicto Freitas 10$, F. Guttmann 8$, Aguilar 2$, Arjonas 5$, M. Gutierrez 2$, Fran. Cardoso 2$. Total 75$000.

Subs. volunt. — Arduino 5$, Antunes 2$, Ramirez 1$, Linder 1$, R. Quesada 1$8, Sarg. Ferreira 1$, E. Oliveira 2$, Knisted 5$. 18$800.

Assignaturas 30$. Venda avulsa 2$. Total 32$.

Despezas:

Deficit do n. 5	18$900
Typographia	127$000
Encadernação	5$000
Sellos 6$ Carreto 6$	12$000
Com. ao cobrador	4$000
	166$900
Receita	125$800
Deficit pª o n. 6	41$100